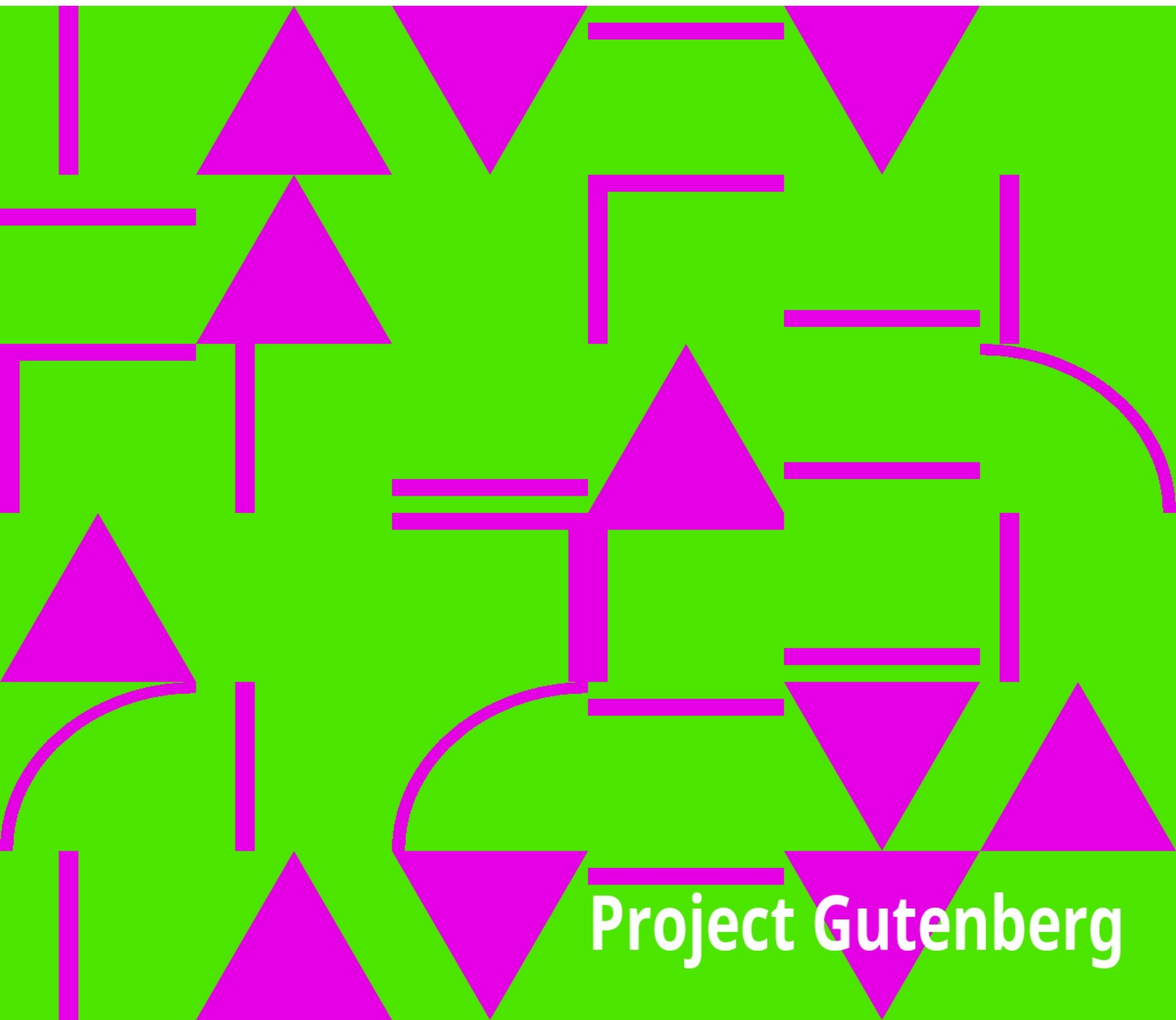


Bases da ortografia portuguesa

G. de Vasconcellos Abreu and A. R.



Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Bases da ortografia portuguesa

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Bases da ortografia portuguesa

Author: G. de Vasconcellos Abreu
A. R. Gonçalves Viana

Release date: February 14, 2005 [eBook #15047]

Most recently updated: December 14, 2020

Language: Portuguese

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK BASES DA
ORTOGRAFIA PORTUGUESA ***

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading

Team. The images for this file were generously made available by
Biblioteca Nacional Digital (<http://bnd.bn.pt>).

BASES

DA

ORTOGRAFIA PORTUGUESA

POR

A. R. GONÇALVES VIANNA

Romanista

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Orientalista

LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1885

Impresso para circular gratuitamente

OFERTA DOS AUTORES

Ex.^{mo} Sr.

Para respondermos às perguntas que nos teem sido feitas acêrca da ortografia adoptada pelos editores técnicos da «+Enciclopédia de ciência, arte e literatura—Biblioteca de Portugal e Brasil[1]+» temos a honra de dirigir a V. Ex.^a esta circular, e rogamos-lhe que faça tão conhecidos, quanto em seu poder esteja, os fundamentos em que essa ortografia assenta.

Os princípios que servem de base à reforma ortográfica iniciada por nós ambos e usada ha dois anos pelo segundo signatário desta circular, em escritos particulares e oficiais, e em artigos publicados em alguns papéis periódicos, são resultado de estudo consciencioso e larga discussão dos iniciadores. São princípios deduzidos ou antes expressão dos factos glotolójicos examinados com rigor; são todos demonstráveis, e de simplicidade tal que os poderá compreender a sã inteliência, ainda que para ela sejam estranhos os estudos de glotolojia.

Vamos expô-los à apreciação pública desde já, e assim começará a preparar-se a crítica de todos os indivíduos, que, por se prezarem de Portugueses, não queiram que estrangeiros censurem não haver, para a nossa formosíssima lingua, ortografia científica e uniforme a que deva chamar-se +Ortografia Portuguesa+.

No futuro Congresso que temos a peito convocar breve, essa crítica será o único juíz a que todos nós os Portugueses havemos

de nos sujeitar para adopção de ortografia portuguesa e rejeição absoluta de toda ortografia individual, seja quem for seu autor.

[1] Estão publicados: o 1.º vol. da Colecção científica «A Literatura e a Religião dos Árias na Índia», por G. de Vasconcellos Abreu; e o 1.º vol. da Colecção literária «Mágoas de Werther», romance traduzido do original alemão, de J.W. von Goethe, por A. R. Gonçalves Vianna.

O custo de cada volume é de 300 réis, brochura, 400 réis, cartonado.

Estes volumes por serem os primeiros, e particularmente «Werther», saíram com erros tipográficos que não devem ser levados à conta do sistema de ortografia.

São editores técnicos A. R. Gonçalves Vianna, G. de Vasconcellos Abreu

(a quem devem ser dirigidos os manuscritos e toda a correspondência),

S. Consiglieri Pedroso, em Lisboa.

São editores-impressores Guillard, Ailland & C.^a, em Paris.

Todos nós, os que lemos, e mais ainda os que escrevemos para o público, sabemos quão diverjentes são as ortografias das várias Redacções e estabelecimentos tipográficos. Teem escritores +suas ortografias+ próprias, como +as+ teem as imprensas particulares e as do Estado. E nas do Estado são diferentes +as ortografias+ da Imprensa Nacional e +as+ da Imprensa da Universidade—estes plurais são a expressão real de um facto, sem censura pessoal.

Com a exposição que vamos fazer dos princípios mais jeraais em que assenta a reforma ortográfica, por nós iniciada, temos em vista mostrar, a todo o país capaz de pensar e ler, que o nosso intuito é realizar uma das verdadeiras condições da vida nacional—existência de ortografia +uniforme e cientificamente sistemática+ a que deva chamar-se +Ortografia Portuguesa+.

Sigamos dois bons exemplos a que largos anos deram ha muito já a sanção: o exemplo da Hispanha e o mais antigo da Itália. V. Ex.^a a quem dirigimos esta nossa exposição, honrar-nos ha dando-lhe a maior publicidade que puder; e por certo se julgará honrado se entender que com essa publicação presta bom serviço à pátria a quem devemos êste respeito.

De V. Ex.^a

+atentos veneradores+

Lisboa, outubro de 1885.

A. R. Gonçalves Vianna. G. de Vasoncellos Abreu.

BASES

DA

ORTOGRAFIA PORTUGUESA

I

PRINCÍPIOS JERAIS DE TODA ORTOGRAFIA

1.º Uma língua é um facto social; não depende do capricho de ninguém alterá-la fundamentalmente.

2.º Como facto social é produto complexo, variável por evolução própria da sociedade cujas relações serve.

3.º A ortografia é o sistema de escrita pelo qual é representada a língua dum povo ou duma nação num certo estado de evolução glotolójica.

4.º Esta representação deve ser exacta para todo o povo, para toda a nação e portanto deve respeitar a filiação histórica.

5.º É evidente, pois, que a ortografia não pode ser especial dum modo de falar, quer êste seja dum só indivíduo, quer duma província ou dialecto da língua.

6.º Em virtude disto a ortografia não pode representar a pronunciação, que por certo não será una; ha de representar a

enunciação, a qual é sempre comum ao povo, à nação que fala uma só língua como seu idioma próprio e exclusivo.

7.º Na ortografia, por consequência, não se pode fazer uso de sinais que indiquem pronúncia de uma qualquer letra vogal, excepto quando essa vogal careça de ser pronunciada com modulação especial para a distinção conveniente do emprêgo sintáctico do vocábulo, ou ainda (e menos vezes em português) para distinguir na grafia única modos diferentes de silabização.

8.º Para se representar a enunciação carece-se de acentuar gráficamente o vocábulo, e a ortografia deve ser tal que, subordinada às leis de acentuação na língua falada, mostre para qualquer vocábulo a sua sílaba tónica a quem desconheça o vocábulo que lê.

Escólio.—É evidente que a acentuação gráfica é inútil na língua escrita cuja constituição glotológica a determina invariavelmente: tal o latim clássico e as línguas germánicas.

II

PRINCÍPIOS PARTICULARES DA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino ortográfico da língua portuguesa reduz-se, portanto, na prática, ao ensino de:

- I. Leis da acentuação nos vocábulos símplices e nos compostos.
- II. Valor histórico dos fonemas ainda proferidos e dos que já não se proferem; influência dêstes sôbre a modulação da vogal precedente.
- III. Conhecimento dos ditongos e sua dissolução.
- IV. Silabização.
- V. Homónimos e parónimos.
- VI. Função dos sufixos.
- VII. Composição dos vocábulos e formação da perífrase nos verbos, e uso das enclíticas.

Diremos dêstes assuntos em outros tantos paragrafos, definindo, todavia, primeiro, o que entendemos por ortografia portuguesa.

«ORTOGRAFIA PORTUGUESA» é o sistema de escrita ou grafia representante comum de todos os dialectos do português falado; a sua base é a história da linguagem portuguesa considerada como língua e como dialecto.

Considerada como língua, estuda-se a linguagem portuguesa no ponto de vista de língua fundamental ou língua mãe, de que, por evolução própria, se teem derivado outros modos de falar no tempo e no espaço, depois de assentada a evolução glotológica realizada em Portugal durante mais de um século já desde D. Dinis, e principalmente durante os reinados de D. Pedro I, D. Fernando I e D. João I.

Considerada como dialecto, estuda-se a linguagem portuguesa como evolução glotológica neo-latina ou românica.

I—DA ACENTUAÇÃO

1.º A acentuação marcada é tónica e não prosódica; não determina modulação da letra vogal, determina a sílaba elevada na enunciação do vocábulo.

Esta sílaba é uma só e a mesma sílaba para cada vocábulo na língua portuguesa em todo o país, com excepções esporádicas mais ou menos justificadas. Exemplos: *hótel*, *hotel*; *bénção*, *benção*.

Escólio.—A acentuação gráfica é sempre a de vocábulo que faz excepção à regra jeral.

2.º O sinal gráfico da acentuação tónica é por excelência o acento agudo. Marca, porém, êste acento:—vogal tónica aberta em parónimos: *fôsse, fósse; sêco, séco; reis* (pl. de *rei*), *réis* (pl. de *real*);—*i, u* tónicos depois de outra vogal: *país* (cf. *pais*), *reúne, moínho, ruím*;—a vogal *u* tónica depois de *g* em *gúe, gúi* (cf. 4.º): *argúe, argúi*.

3.º Pode ser sinal gráfico da acentuação tónica o acento circunflexo, e o será especialmente nos casos em que no fonema tónico concorra modulação necessária de *ê, ô*, como fica exemplificado em o número precedente, e se vê mais dos seguintes exemplos: *fôrça* (cf. *fórça*), *modêlo* (cf. *modêlo*), *sossêgo* (cf. *sossêgo*), *côres* (cf. *córes*), *côr* (cf. *cór* em *de-cór*), *vêem* (cf. *veem*, do verbo *vir*), *dê* (cf. *de*), *dêsse* (cf. *dêsse*), e ainda nos vocábulos sem parónimos, quando eles sejam esdrúxulos ou oxítonos terminados numa dessas vogais seguida ou não de *s*, tais: *pêssego, português, fôlego, mercê*.

4.º O acento grave é diferencial: indica sempre a pronunciação alfabética própria da letra vogal alterável, isto é, susceptível de ter mais de uma pronunciação (*a, e, o*). Emprega-se na ortografia exclusivamente em tres circunstâncias:—na crase da preposição *a* com o artigo feminino *a*, *a + a* (ambos átonos) = *à*;—na sílaba átona cuja vogal alterável haja de se proferir aberta e átona com a sua pronúncia alfabética, para que se distinga o vocábulo de outro seu parónimo, ex.: *crêdor* (cf. *credor*), *prêgar* (cf. *pregar*);—no *u* de prolação *gùe, gúi* quando se proferir átono (cf. 2.º): *arguir, aguentar, lingüística*.

Escólio.—Escrevemos *cue* por *que* (*què*), *cui* por *qui* (*quí*); ex.: *consecuente, consecuência*.

5.º Os vocábulos terminados em *a, o, e, as, os, es*, são jeralmente enunciados com acentuação na penúltima sílaba; logo não teem acentuação gráfica marcada. Cf. 2.º e corolário de 7.º *bis*.

5.º *bis*. Todo vocábulo terminado em *a* ou *as*, *o* ou *os*, *e* ou *es*, proferido com acentuação noutra sílaba que não seja a penúltima, tem a acentuação marcada na escrita. São innúmeros os exemplos; em toda esta exposição doutrinal os terá notado o leitor, pois que saltam à vista, sempre como excepção, as dições cuja grafia é acentuada.

6.º Os vocábulos terminados em outra qualquer vogal (*i, u*), ou em vogal pura seguida de outra consoante que não seja *s*, e os plurais respectivos, são jeralmente proferidos com acento na última sílaba. Logo não teem acento gráfico.

6.º *bis*. Todo vocábulo terminado dêste modo mas cuja acentuação se faz noutra sílaba tem o acento gráfico nessa sílaba. Ex.: *pedi, pedis; funil, 'funis; matiz; pénsil, pênseis; cascavel, cascadeis; peru, perus; Hindu, Hindus; Caramuru, tribu, tribus; Púru.*

7.º Os vocábulos cuja última sílaba for em vogal nasal, ou em ditongo puro ou nasal, teem jeralmente a enunciação acentuada na sílaba final. Logo não se lhes marca o acento na escrita. Ex.: *marfim; irmã, irmãs; irmão, irmãos; marau, maraus; andai, andais; louvei, louveis; Simões; Magalhães*. Cf. 2.º paj. 7 e 13.

7.º *bis*. Será, porém, marcada a acentuação dêsses vocábulos quando ela se faça noutra qualquer sílaba. Ex.: *órgão, Estêvão*.

Escólio.—Para os contratos é absolutamente indispensável, como bem o viu o grande Ministro, distinguir os futuros dos pretéritos na

3.^a pessoa do plural, sem emprêgo do acento gráfico, fácil de esquecer ou de ser pôsto depois do contrato escrito e assinado, distinguir-se hão, pois: *jurarão, juraram (jurárão); venderão, venderam (vendêrão); prescindirão, prescindiram (prescindíirão);* etc.

Corolário.—Por êste motivo o ditongo *ão*, final átono de verbos, escrever-se ha idénticamente com *am*; e, por analogia, se escreverá a sílaba final dos vocábulos terminados pelo ditongo átono *êe* com a grafia *em*. A acentuação gráfica de tais vocábulos obedece ao princípio 5.^o Ex.: *honram, viajam, ordem, viagem, pôrem, alem (= álem, v. alar).*

N.B. Pelo princípio 5.^o *bis* devemos escrever e escrevemos: *porém, ninguém, também, além,* etc.; deveríamos, todavia, usar da ortografia: *porêe, ninguêe, tambêe,* etc. Deixámos êste ponto para o Congresso.

É ainda evidente que os plurais dêstes nomes seguem análogamente a regra dada para os plurais dos nomes em *a, o, e*; assim: *_ordens, viagens, (órdêes, viájêes).*

8^o Os vocábulos compostos teem na escrita a acentuação dos seus símplies respectivamente marcada em obediência aos princípios que ficam expostos.

II—DOS FONEMAS E SUA REPRESENTAÇÃO POR LETRAS CONSOANTES

Dois princípios absolutos determinam a exclusão de consoante inútil; e quatro ordens de outros factos decidem a adopção científica de representação de fonemas articulados. São estes factos:

a) valores dialectalmente confundidos: *ch* (= *tch*), *ch* (= *x*), *x*; *s*, *ç*; *s*, *z*.

b) valores próximos confundidos pela falta de observação da articulação: *s*, *x*; *g(a)*, *g(ue, ui)*; *g(e, i)*, *j*; *c(a, o, u)*, *qu*.

c) valor exclusivamente de influência do fonema articulado sobre o fonema modulado precedente.

d) valores diferentes de um só símbolo gráfico: *x*, entre vogais.

II a.—EXCLUSÃO DE LETRAS CONSOANTES

1.º São banidos da escrita os símbolos gráficos sem valor de fonema próprio. São eles *th*, *ph*, *ch*, respectivamente por *t*, *f*, *q(u)*, *c(a, o, u)*, *c*; bem assim *y=i*.

1.º *bis*. Póde manter-se *k=q(u)=c(a, o, u)* nas abreviaturas de *quilómetro=klm.*, etc. Devemos, porém, escrever por extenso: *quilómetro*[1], *quilograma*, etc.

2.º São banidos da escrita os símbolos gráficos sem valor. São eles as consoantes dobradas ou grupos de consoantes não proferidas e sem influência na modulação antecedente, nem necessidade por derivação manifesta de outro vocábulo existente em que haja de proferir-se cada uma das consoantes, como é *Ejipto* de que se deriva *ejípcio*.

Exemplos de símbolos sem valor próprio em português:

th = *t*.—*thermometro* = *termómetro*; *ether* = *éter*; *thio* = *tio*.

ph = f.—ethnographia = etnografia; philtro = filtro.

ch = q(u).—chimica = química; machina = máquina; chimera = quimera.

ch = c(a, o).—chorographia = corografia; mechanica = mecânica.

y = i.—lyrio = lírio; physica = física.

Consoantes dobradas:—*agglomerar = aglomerar; prometter = prometer; commum = comum; Philippe = Filipe.*

Grupo de consoantes:—*Christo = Cristo; Demosthenes = Demóstenes; Mattheus* (que já se escreve, sem razão, Matheus) = *Mateus; schola = escola; sciencia = ciência; phthisica = tísica.*

Influência da consoante na modulação precedente:—Vejam-se exemplos em *c*, páj. 11.

1.º *Escólio*.—Conservamos *n* dobrado, *m* dobrado, nos vocábulos derivados de outros, cuja inicial é *n* ou *m*, por meio das prepositivas *in*, *em*, toda vez que a prepositiva significa *dentro*; e ainda nalguns poucos vocábulos em que *n* ou *m* influam na vogal *i* ou *e*. A nasal da prepositiva *com* só a conservamos, por êste motivo, em *connosco*. Escrevemos, pois: *immigrar, immerjir, emmalar, ennobrecer, innato*, etc.; *comoção, comum, comutar, conexo*, etc.

2.º *Escólio*.—Mantemos as representações gráficas das palatais *ch, lh, nh*, enquanto não houver símbolo único para cada uma delas.

[1] A ortografia *kilometro* por *chilometro* dá ocasião a traduzir-se «metro-de-burro» e não «mil-metros». Em grego *kíllōs* significa

«burro», e *chílioi* significa «mil». Porque razão, pois, havemos de escrever *cirurgia*, *chimera*, *kilo*, quando o *c*, o *ch* e o *k* representam a mesma origem *ch*, transcrição latina do *χ*, grego?

3.º *Escólio*.—Só ao Congresso compete tratar da exclusão ou conservação da aspirante *h*.

II *b*.—ADOPÇÃO DE LETRAS CONSOANTES

a)—1.º Escrevem-se com *ch* as sílabas que são proferidas com palatal dura, segundo os dialectos, explosiva ou contínua: *chave*, *chapeu*, *chuva*; etc. A etimologia e as línguas conjéneres determinam que sigamos o exemplo dos nossos clássicos e de vários monumentos escritos usando-se da grafia *ch*.

2.º Escrevem-se com *x* (melhor seria *ġ*) as sílabas cuja inicial palatal é dura contínua: *xacoco*, *xadrez*, *xarafim*; *enxárcia*, *enxada*, *enxêrga*, *enxêrga*, *enxertia*, *enxaimel*, *enxame*, *enxúndia*; *rixa*, *roixo*; etc. Cf. *d*).

3.º Escrevem-se com *s* as sílabas cuja final é sibilante dura palatal e, esporadicamente, sibilante dura dental: *mas*; *basta*; *foste*; *dêmos*, *dêmos*; *bosques*; *português*, *portugueses*; etc. A etimologia, o dialecto transmontano e as línguas conjéneres determinam a grafia *s*.

4.º Escrevem-se com *s* inicial, ou com *ss* entre vogais, as sílabas em que a sibilante dura é ou dental, ou supra-alveolar, conforme os dialectos: *saber*, *classe*, *diverso*, *sessão*, *conselho*, *sossêgo*, *sossêgo*, etc. Determinação histórica e comparação.

5.º Escrevem-se com ç, ou com c(e, i), inicial as sílabas em que a sibilante é dental dura, e só é supra-alveolar nas partes do país onde não ha outra sibilante dura inicial: *peço, ciência, concelho, poço, doçura, preço, çapato, çarça, cárcere*, etc. Determinação histórica e comparação.

6.º Escrevem-se com s entre duas vogais (uma final da sílaba a que pertence a sibilante, outra final da sílaba precedente) as sílabas em que a sibilante é branda dental ou, segundo o dialecto, supra-alveolar: *posição, coser* (consuere), *precioso, preso* (prehensum, cf. *prezo*), *preciso, pêso, péso*, etc. Determinação histórica e comparação.

7.º Escrevem-se com z inicial as sílabas em que a sibilante é dental branda em todo o país, à excepção daqueles pontos em que se não profere sibilante inicial senão supra-alveolar: *azêdo, azédo, azebre, razão, cozer, prezo* (cf. *preso*), etc. Determinação histórica e comparação.

8.º Escrevem-se com z final os vocábulos que nos seus derivados são escritos com c (e, i) correspondente à sibilante final deles. Assim o determina a etimologia, evidente na derivação, e a pronúncia dialectal. Exemplos: *infeliz, infelicidade; símplez, símplices, simplicidade; ourívez, ourivezaria*; etc.

Corolário.—Escrevem-se com z infixo os diminutivos e aumentativos *zito, -zinho, -zão*, etc., e os sufixos (derivados do latino *-itia*) *-eza, -ez*; bem como os sufixos de verbos, *-izar*, e de nomes, *-ização*.

Escólio.—Os plurais dos nomes diminutivos formam-se do tema do plural do nome fundamental e do plural do sufixo. Dão

testemunho os dialectos. Assim, pois, escrevemos: *homemzinho*, *homemzinhos*, não *homensinhos*; *acçãozinha*, *acçãoezinhas*, não *acçõesinhas*; *pãozinho*, *pãezinhos*, não *pãesinhos*; *mãozinha*, *mãozinhas*; *aneizinhos*; etc.

b)—1.º Adoptámos, pelo que fica dito em *a)* 3.º, a representação gráfica *s* para a sibilante palatal dura final de sílaba, que muitas pessoas julgam ser absolutamente igual a *x* (*ǣ*).

2.º Por falta mais grave na observação se tem confundido as articulações *g(a)*, *g(ue, ui)*, *j(a)*, *j(e, i)*, e ainda *c(a)*, *q(ue, ui)*. Os pontos articulatórios são diferentes. No congresso trataremos estes assuntos. Carecemos de caracteres próprios para distinguir na escrita as articulações *j(a)*, *g(e, i)*, *j(o, u)*, nas palavras *Jacob*, *Jeremias*, *José*, *Jesus*, *Jutlandia*, *Jerusalem*, *geme*, *gemer*, *gentes*, *gymnasio*, *Gil*; etc.; e é certo que não podemos, tão pouco, distinguir *Guilherme*, *guerra*, *garra*, *gume*, causando estranheza invencível a grafia *Geremias*, *Gesus*, e ficando ainda infiel *gemer*, *geral*, e sempre em contradição com uma pronúncia *Gèrusalém* ou *Jerusalém*; tendo nós, pois, de escrever *Jeremias*, *Jesus*, adoptámos o símbolo *j* para os fonemas articulados das sílabas *ja*, *jo*, *ju*, *ge*, *gi*, e por êste sistema gráfico evitamos também regra especial para a conjugação dos verbos em (*-ger, gir*) *-jer, -jir*.

Escólio.—É evidente (pelo que fica dito em *b)* 2.º) a necessidade ainda existente de mantermos o modo de escrever *gue, gui*, nas sílabas terminadas na vogal palatal *i* ou *e*, precedida do fonema gutural brando, mostrando-se pelo acento grave sôbre o *u* da prolação *gùe, gùi*, as silabizações *gu-e, gu-i*, como fica dito em 4.º de páj. 7.

c) Conservamos todo sinal gráfico de fonema histórico, hoje nulo, cuja influência na vogal precedente é persistente: *acção*, *actor*, *predilecção*, *redacção*, *respectivo*, *trajectória*, *baptismo*, *concepção*; e ainda quando é facultativa a pronúncia, como em *carácter*.

Escólio.—Os fonemas *i*, *u*, não estão sujeitos a esta influência: *edito* = *edicto* (cf. *édito*); *corruto* = *corrupto*; *corrução* = *corrupção*.

d) Conservamos a grafia *x* para representar os diferentes fonemas que de facto representa na língua portuguesa, porque não temos direito, nem Congresso nenhum, de impor pronúncia pela ortografia. O Congresso poderá assentar as bases para o dicionário ortoépico; e no tocante a pronúncia nada mais pode fazer—estabelece o padrão, dá a norma—para que se diligencieie ler dum modo único o vocábulo escrito.

Ninguém pode contestar o direito de se pronunciar o vocábulo *exemplo* de uma das seguintes maneiras: *izemplo*, *isemplo*, *eizemplo*, *eisemplo*, *isjemplo*. Ninguém pode contestar o direito de se pronunciar *trouxe*: *trouxe*, *trouce*; *extravagante*: *eistravagante*, *istravagante*, *'stravagante*; *fixo*: *fixo*, *ficso*, *ficço*.

III—DOS DITONGOS

Pelo que fica dito se vê qual a maneira por que indicamos a dissolução do ditongo. Não usamos da *diérese*, também chamada *ápices*, e mais jeralmente *trema* "", que alguns gramáticos entre nós querem que se use na vogal prepositiva ou conjuntiva, e no *u* das prolações, para neste caso mostrar que faz sinérese com a voz seguinte.

O trema é sinal que nos veio de países estranhos. Tem na escrita de línguas europeas significação insubstituível; que nas germánicas é fôrma abreviada de um e, e nesta significação unicamente o empregamos.

IV—DA SILABIZAÇÃO

Em quanto à silabização devemos mencionar aqui apenas os tres seguintes princípios:

1.º Dividem-se as sílabas, considerando os vocábulos como portuguezes para êste efeito, sem que se atenda à derivação de língua estranha, nem à derivação dentro da própria língua: *ma-nus-cri-to*, *cons-pí-cu-o*, *obs-tá-cu-lo*, *ins-cre-ver*, *no-ro-es-te*, *nor-des-te*, *pla-nal-to*, *a-lhei-o*, *mai-or*, *mai-o-res*.

2.º Conserva-se à sílaba a consoante que determina a modulação da sua vogal (paj. 11, c)): *ac-ção*, *fac-tor*, *cor-rec-to*, *bap-tis-mal*.

3.º Na passagem de uma para outra linha empregamos em ambas as linhas o *traço de união*, tanto o próprio de vocábulos compostos cujos símlices se distingam na escrita entrepondo-se-lhes o *hífen*, como o próprio da ligação das vozes enclíticas às suas subordinantes: *porta—bandeira*, *guarda—fato*, *clara—boia*; *luso—brasileiro*; *deu—m'o*, *louva—lhe*, *démo'—lo*, *louva—o*, *louvá—lo*, *arrepender—se*, *domá—lo—ia*.

V—DOS HOMÓNIMOS E PARÓNIMOS

1.º Os homónimos confundem-se umas vezes na escrita do português como na sua pronúncia; exemplos: *cedo* (verbo e advérbio); *conto* (verbo e nome); *são* (verbo e adjetivo). Outras vezes distinguem-se com exactidão na escrita, embora não se distingam em todas as pronúncias; exemplos: *vez, vês; cem, sem; coser, cozer; sessão, cessão; -passo, paço*,—parónimos no dialecto em que se faça diferença na articulação de s para a de ç e para a de z. Podem ainda os homónimos distinguir-se na escrita e não se distinguirem em pronúncia nenhuma: *houve, ouve; dê-se, dêsse*.

Escólio.—Distinguem-se na escrita, mas sem exactidão rigorosa: *hora, ora; heis, eis*; e por êrro de analogia falsa, *pelo* cuja orijem é *per-lo*, que deu *pel lo* e *pe'-lo* homónimo, quando se pronuncie enfáticamente, de *pello*, que etimológicamente só tem um l e devemos escrever (como de facto se escreve nesta ortografia proposta) *pêlo* (cf. *pélo, pelo*).

2.º Os parónimos são perfeitamente distintos na presente ortografia: *pelo, pêlo, pélo; para, pára; cré, cré; cesto, sexto* (homónimos em Lisboa); *fôsse, fósse; fôrça, fórça; sessão, cessão, secção; coando, quando; quanto, canto; credor, crêdor; incómodo, incomodo; colhêr, colhér; contrato, contracto; alias, aliás; alem* (verbo), *além; papeis* (verbo), *papéis; reis* (pl. de *rei*), *réis* (pl. de *real*); *bateis* (verbo), *batéis; caia, caía*; etc.

VI—DOS SUFIXOS

Conservamos toda a exactidão na ortografia dêstes elementos morfológicos cuja função anda tão ignorada. Pululam os galicismos, os estrangeirismos, até na ortografia da nossa linguagem e na sua

morfologia, que não só em se introduzirem vocábulos novos desnecessários, e em se esquecer a sintaxe dela.

É erro escrever-se *civilisação* por *civilização*, *organisar* por *organizar*; *chapeleria* por *chapelaria*; *cortez* por *cortês*; etc.

VII—DA COMPOSIÇÃO, DA PERÍFRASE, E DAS ENCLÍTICAS

Dissemos o bastante acêrca do primeiro e terceiro dêstes pontos. Em quanto à perífrase, diremos que as linguajens perifrásticas dos verbos são diferenciadas em linguajens de perífrase consciente e perífrase inconsciente.

É linguajem perifrástica consciente a formada com o presente do verbo *haver*. Escrevemo-la, pois, sem hífen de ligação: *descrevê-lo hei*, *louvá-la has*, *dar-lh'o ha*, *amar-nos hemos*, *unir-vos heis*, *receber-se hão*.

É linguajem perifrástica inconsciente, com tmese evidente, a formada com um resto do pretérito imperfeito do verbo *haver*: *-ia* = (hav)*ia*, *-ias* = (hav)*ias*, *-ia* = (hav)*ia*, *-íamos* = (hav)*íamos*, *-íeis* = (hav)*íeis*, *-iam* = (hav)*iam*. Escrevemos estas linguajens sem o *h*, perdido com os outros elementos de *hav-*, em todas as pessoas do pretérito imperfeito do verbo *haver*, que entra na perífrase. Exemplos: *descrevê-lo-ia*, *deixar-me-ias*, *aborrecê-la-ia*, *evitá-lo-íamos*, *comportar-vos-ieis*, *obedecer-lhe-iam*.



O NOSSO INTUITO

Se quiséssemos entrar em minudências de linguagem e defender em todos os pontos a ortografia que iniciámos, teríamos de escrever um livro de grosso volume. Se o nosso intuito fôsse ensinar, publicaríamos um tratado. Mas é diferente o fim dêste escrito, que oferecemos gratuitamente aos nossos conterrâneos, como testemunho de respeito pelas cousas da nossa pátria: *Damos razão da reforma iniciada e sujeitamos ao são critério as bases em que esta assenta*. Por êste motivo deixámos de tratar pontos de que o Congresso terá de se ocupar.

Andam infelizmente esquecidas por alguns escritores regras de gramática, que, a serem lembradas, os não deixariam cometer erros imperdoáveis. Temos visto ortografar (e até pronunciar!!), *passeiando, passeiata, ideiou, receiará, feichara*, etc., em vez de *passeando, passeata, ideou, receará, fechara*, etc. É certo que a maioria dos leitores sabe que, por motivo de a acentuação tónica se fazer nas tres pessoas do singular e terceira do plural de todos os presentes dos verbos, como *idear, recear, passear*, etc., unicamente nessas fórmas pessoais aparece o ditongo *ei* no radical: *passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam*;—*passeava, passeavas*_, etc.;—*passeei, passeaste*, etc.;—*passearei, passearás*, etc.;—*passearia*, etc.;—*passeia tu, passeie ele, passeemos nós, passeai vós, passeiem eles*;—*que eu passeie, que tu passeies, que ele passeie, que nós passeemos, que vós*

passeeis, que eles passeiem;—passear, passeando, passeado. O radical português é passe-.

É claro que tratar de assuntos como êste não é objecto de uma símplez circular. E se o leitor houver notado que usámos nela de modos de ortografar para que não encontra explicação nos princípios que ficam estabelecidos, atribua o facto a não caber a explicação suficiente nos princípios jerais. Cremos que as bases, como ficam postas, constituem método sem contradições:—se o Congresso fôr até suprimir (como julgamos que deve suprimir) as letras consoantes inúteis nos nomes próprios e nos de família, assinaremos sem dobrar as consoantes *nn, ll* dos nossos nomes.

Não nos preocupa uma idea preconcebida. Não nos domina um subjectivismo apaixonado. Desejamos que no país todo se una para discutir de boa fé quem tiver estudado o problema, e que êste se resolva estabelecendo-se ORTOGRAFIA PORTUGUESA.

+ALGUNS OUTROS TRABALHOS PUBLICADOS PELOS MESMOS AUTORES+

POR A. R. GONÇALVES VIANNA

Estudos Glottologicos: Graphica e Phonetica. O livro da Escripção do Professor Faulmann.—Porto, 1881.

Essai de Phonétique et de Phonologie de la Langue Portugaise d'après le dialecte de Lisbonne.—Paris, 1883.

Études de Grammaire Portugaise.—Louvain, 1884.

Mágoas de Werther (romance de J. W. von Goethe trasladado a português).—Paris, 1885.

POR G. DE VASCONCELLOS ABREU

Questions Védiques.—Paris, 1877.

Sobre a Séde originaria da Gente Árica.—Coimbra, 1878.

Investigação sobre o character da Civilisacão Árya-hindu.—Lisboa, 1878.

Importância capital do sãoskrito como base da Glottologia árica e da Glottologia árica no ensino superior das lettras e da historia.—Lisboa, 1878.

Contribuições mythologicas.

Grammatica da língua sãoskrita: Phonologia.—Lisboa, 1879.

Fragmentos de uma tentativa de Estudo Scolastico da Epopea Portugueza (publicados pelo 3.º Centenário de Camões; a 2.ª parte dêste trabalho foi traduzida em inglês pelo sr. Donald Fergusson, com o título «Buddhist Legends from Fragmentos ... by G. de Vasconcellos Abreu. Translated with additional notes. Ceylon).—1880.—1884.

O Reconhecimento de Chakuntalá (texto devanágrico e tradução portuguesa do Acto I do célebre drama de Xacuntalá do poeta Calidaça, segundo a recensão Bengali).—Lisboa, 1878.

Manual para o Estudo do Sãoskrito clássico. Tomo I, Resumo Grammatical.—Lisboa, 1881-1882.

De l'Origine probable des Toukhâres et leurs migrations à travers l'Asie.—Louvain. Lisbonne. (Memória acerca da origem dos Teucros, apresentada ao Congresso antropológico de Lisboa em 1880).

A literatura e a religião dos Árias na Índia. Primeira Parte.—Paris, 1885.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK BASES DA
ORTOGRAFIA PORTUGUESA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™

License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF

WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution

of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.